



AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

THE CONTRIBUTIONS OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE LITERACY PROCESS

Flavia Burdzinski de Souza¹
Rosimeri Heck²

RESUMO: O presente texto apresenta os estudos realizados através do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia e desenvolve o tema “As Contribuições da Literatura Infantil no Processo da Alfabetização”. O objetivo do estudo foi investigar as contribuições da literatura infantil, com os seus diferentes gêneros literários, no processo da alfabetização das crianças. Dessa forma, a pesquisa fez um resgate da trajetória histórica do surgimento da literatura infantil e apresenta a definição do termo alfabetização e a sua revolução conceitual iniciada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky a partir da década de 80; o que possibilitou pensar nas práticas sociais, das quais os sujeitos estão inseridos e construindo o conhecimento e reconfigurar às discussões a cerca do processo de aprendizagem. Nesse momento histórico também surge o letramento, termo que traz uma nova forma de pensar o aprendizado da leitura e escrita. A discussão dá ênfase ao processo de construção da escrita da criança usando como elemento pedagógico a literatura infantil. O texto literário é aqui discutido como um instrumento de linguagem acessível, que gera a ampliação da capacidade cognitiva, afetiva e linguística do sujeito, dá poder e estabelece novas descobertas por meio do acesso ao código escrito e se constitui como uma maneira simbólica de transmitir mensagens e auxiliar as crianças a simbolização e a resoluções de problemas. Para desenvolver o trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem; Literatura Infantil.

ABSTRACT: The present text shows the studies required to achieve a diplomain the Pedagogy Course, and develops the theme “The contributions of children’s literature in the literacy process”. The aim of the study was to investigate the contributions of children’s literature with its different literary genres in the literacy process. Therefore, the

¹ Professora do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior de Santo Ângelo – IESA; Graduada em pedagogia (Iesa) e Mestra em Educação nas Ciências (Unijuí). Endereço eletrônico: flavinhabdesouza@yahoo.com.br

² Pedagoga (Iesa) e professora da rede pública. Endereço eletrônico: rosimeriheck-rs@hotmail.com

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



research rescued the historical trajectory of the arising of children's literature and showed the definition of the term 'literacy' and its famous revolution initiated by Emilia Ferreiro and Ana Teberosky from the 80s. This enabled people to think of the social actions where subjects are inserted and building knowledge, as well as to reset the discussions about the learning process. Literacy also arises in this historical moment, a term which brings a new way of thinking about the learning of reading and writing. The discussion lies on the process of building the children's writing using children's literature as a pedagogical element. The text here is seen as an accessible instrument of language, which brings forth the improvement of the cognitive, affective and linguistic capacity of the subject, provides power and establishes new discoveries by means of the access to the written code; It is a symbolic way of conveying messages and helping children with symbolization and troubleshooting. In order to develop this work a bibliographical research was carried out.

Keywords: literacy; learning; children's literature.

IDEIAS INTRODUTÓRIAS

Os estudos realizados nas áreas de alfabetização e literatura, desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, deram origem a pesquisa intitulada como "As Contribuições da Literatura Infantil no processo da Alfabetização", tiveram como objetivo, investigar as contribuições da literatura infantil no processo da alfabetização das crianças. Dessa forma o presente trabalho tem como finalidade apresentar os principais resultados obtidos com este estudo.

Para desenvolver o trabalho, abordamos os estudos teóricos de autores como Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, Vigostki, Telma Ferraz Leal, Juracy Saraiva e Documentos elaborados pelo Ministério da Educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e obras do PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Dessa forma a pesquisa permitiu discutir desde o surgimento da literatura infantil até a sua relação com a alfabetização, a fim de analisar as contribuições que a área literária traz ao processo de construção da escrita pelas crianças, uma vez que se pode afirmar que a literatura infantil contribui de forma relevante no seu desenvolvimento.

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Primeiramente o trabalho teve como propósito abordar as definições e aspectos históricos da literatura infantil, sua trajetória, seu surgimento, as primeiras manifestações e obras colhidas da tradição oral destinadas à diversão dos adultos, chegando até os dias atuais. Percebeu-se que essa trajetória histórica da literatura infantil foi sendo construída juntamente com as concepções de criança, somente depois de estar estabelecida a constituição de família nuclear, composta por pais e filhos, é que se percebeu a criança como um sujeito social, histórico e de direitos.

Na medida em que uma nova concepção de criança surgia (advinda a partir da Modernidade), a literatura infantil adentrava nas escolas, tornando-se aliada a inculcar valores morais que a nova sociedade demandava a partir da revolução industrial e que se faziam necessários a época. Dentro do enredo histórico abrangente a literatura, enquanto arte literária, sempre esteve relacionada com o percurso histórico de cada época e cercada por uma cultura da qual se fazia parte. Hoje a literatura infantil é usada como um importante recurso para a alfabetização, tanto dentro quanto fora de contexto escolar.

Num segundo momento discutiu-se a alfabetização numa perspectiva interacionista, recorrendo inicialmente ao contexto histórico da alfabetização no Brasil, a partir da exposição dos métodos e do uso de cartilhas como instrumento de desempenho na efetivação do ensino. Através desse contexto, pode-se perceber que no decorrer do tempo, foram muitos os caminhos traçados na busca pela “melhor forma de ensino”, afim de que o processo se estruturasse de forma a desenvolver as habilidades e competências da leitura e escrita nos sujeitos.

A partir da década de 80, as discussões de Emilia Ferreiro e Ana Teberoski e o surgimento do letramento reconfiguram o cenário da alfabetização. Com base numa nova concepção de alfabetizar, considera-se o desenvolvimento da leitura e escrita como um processo que se constrói de forma interativa entre os sujeitos e os instrumentos escritos. Assim um novo modo de pensar o ensino e a aprendizagem da linguagem escrita

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



se revelou, outorgando à escrita como um processo de aprendizagem em construção e desenvolvimento.

Sabendo que a alfabetização é um desafio que se impõe ao contexto escolar na atualidade, mais do que ensinar as crianças a decodificar o código escrito, faz-se necessário ampliar a função desse código, oportunizando experiências com os mais diversos gêneros textuais, afim de, favorecer o domínio da variedade linguística presente no mundo letrado. A literatura infantil, por sua vez, promove o desenvolvimento intelectual e afetivo, com ela a criança é capaz de imaginar e criar muito antes de saber ler e escrever. O contato com a literatura infantil, muitas vezes já se estabelece antes mesmo da criança frequentar a escola, seja por meio de canções de ninar ou histórias que ouvem dos seus pais.

Num terceiro momento, o trabalho discutiu as contribuições do universo literário ao processo de aprendizado da leitura e da escrita, assim como as possibilidades de trabalho com as crianças nesta construção. Essa discussão foi escolhida para ser detalhada com maior ênfase no presente artigo.

Literatura e Alfabetização: entrelaçamentos e contribuições

Para discutir as contribuições da literatura infantil ao processo de alfabetização, foi essencial primeiramente entender de que maneira se desenvolve o processo de aprendizagem da linguagem escrita, pois a alfabetização é um processo que começa muito antes do momento em que se põe um lápis e um papel à disposição da criança. Ela vai sendo construída ao longo da vida e não pode ser compreendida como um processo que tenha fim, pois a todo o momento, em diferentes contextos, aprende-se mais sobre a escrita e a leitura.

Durante muito tempo, as discussões acerca do ensino da leitura e da escrita ficaram restritas aos métodos de ensino, pois numa visão mais tradicional o que importava

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



era realmente o “como ensinar”. Neste contexto a escrita era considerada apenas como um aspecto motor, saber “desenhar” letras era suficiente. Assim treinos motores com pontilhados, bolinhas de papel crepom, cópia de letras e palavras, escritas em caderno de caligrafia, entre outras atividades eram essenciais para a preparação da alfabetização.

Em síntese, Maria Mortatti (2006) apresenta a trajetória histórica da alfabetização em nosso país, através de quatro momentos relevantes de uso dos métodos de alfabetização durante o período final do século XIX até a década de 1980. A autora enfatiza que a história da alfabetização se construiu pensando sempre no melhor modo de ensinar a ler e escrever, por isso até os dias atuais, muitos professores demonstram continuar presos a essas práticas de ensino, que ressalta o pensando de quem ensina, desconsiderando o processo de aprendizagem como uma construção, interação, troca e diálogo entre educando e educador.

Para mudar a história da alfabetização em nosso país, que buscava os “culpados” pelo número elevado de analfabetos, surge um novo conceito sobre a alfabetização, principalmente através das discussões mantidas por Emilia Ferreiro, que descreveu a Psicogênese da Língua Escrita, juntamente com Ana Teberosky, mudando a compreensão dos papéis assumidos por alunos e professores no contexto escolar.

As pesquisas de Emilia Ferreiro e colaboradores romperam o imobilismo lamurioso e acusatório e deflagraram um esforço coletivo em busca de novos caminhos. Deslocando a investigação do “como se ensina” para o “como se aprende”, Emilia Ferreiro descobriu e descreveu a psicogênese da língua escrita e abriu espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia. Uma pedagogia onde a compreensão do papel de cada um dos envolvidos no processo educativo muda radicalmente. Suas ideias, quando levadas à prática, produzem mudanças tão profundas na própria natureza das relações do poder pedagógico que, sonho ou não, é inevitável acalentar a ideia de que esta revolução conceitual sobre a alfabetização acabe levando a mudanças profundas na própria estrutura escolar (WEISZ apud FERREIRO, 2001, p.4-5).

Durante muito tempo, acreditou-se que as crianças somente iriam aprender a ler e escrever na instituição escolar, desconsiderando qualquer forma de conhecimento inicial. Na busca pelo melhor modo de ensino, as primeiras escritas das crianças foram ignoradas.

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADE CNEC
Santo Ângelo

“Até poucos anos as primeiras tentativas de escrever feitas pelas crianças eram consideradas meras garatujas, como se a escrita devesse começar diretamente com letras convencionais bem traçadas” (FERREIRO, 2001, p.68).

Os estudos de Ferreiro & Teberosky, vieram contribuir de maneira significativa para a compreensão do processo de aquisição da escrita por parte da criança, partindo do princípio de que a criança constrói ideias próprias sobre a escrita que vão se transformando, configurando até atingir uma escrita alfabética. O desenvolvimento dessas transformações foi o objeto de estudos da autora, através da descrição de cinco níveis consecutivos e discutidos dentro da obra: *Psicogênese da Língua Escrita* (1999).

Em meios a essas discussões, também surgiu em nosso país o termo: “letramento”. Que pode ser definido como:

[...] o estado ou condição de quem interage com diversos portadores de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida. Enfim: é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES 2010, p.44).

Souza (2012, p.64) considera que “com o letramento surge a possibilidade de se pensar numa nova concepção de ensino, de aprendizagem, de sujeito; enfim, de um novo contexto alfabetizador, de uma nova visão sobre o uso das ferramentas de leitura e escrita”. A aquisição da leitura e da escrita passou a ser analisada sobre uma nova perspectiva.

A palavra ‘letramento’ é uma palavra nova em nossa língua. Palavras novas surgem quando ideias novas ou fenômenos novos surgem também (Soares, 2010). Então, com o letramento surge a possibilidade de se pensar numa nova concepção de ensino, de aprendizagem, de sujeito; enfim, de um novo contexto alfabetizador, de uma nova visão sobre o uso das ferramentas de leitura e escrita. Um grande número de pessoas se alfabetiza, aprende a ler e escrever, mas não incorporam esse aprendizado à vida, não consideram essa aprendizagem como algo necessário (SOUZA, 2012, p. 64).

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Nessa perspectiva, é mais do que necessário “alfabetizar letrando”, momento em que as crianças são apresentadas às funções e ao uso da leitura e da escrita enquanto estão aprendendo. A alfabetização e o letramento se encontram entrelaçados nas práticas sociais, onde a condição do saber ultrapassa as barreiras do codificar e decodificar o código escrito. É preciso pensar em um ensino contextualizado, que mostre à criança o real motivo de aprender a ler e escrever, o que é possível a partir do uso de textos e situações reais: da criação de um contexto de letramento.

O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita funcionam como instrumentos que possibilitam a transformação cultural, desde que se tenha a compreensão de seu papel na vida social. Vigostki (2008, p. 140) descreve o conceito de linguagem escrita como “um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança”. A partir da aprendizagem desse signo, pode-se ampliar significativamente o poder de ação sobre o mundo, além dos aspectos culturais.

As crianças precisam estabelecer relações concretas para que a escrita seja significada com uma intenção, caso contrário, não havendo necessidade relevante para a criança, a escrita não irá desenvolver a função social que deveria desempenhar. A revolução conceitual da alfabetização, proposta nos estudos tanto de Emilia Ferreiro como de Vigotski, desmistificam a aprendizagem da leitura e escrita, pois partem do princípio de que a criança transcorre por esquemas conceituais durante a construção da mesma. Durante muito tempo as primeiras escritas das crianças foram ignoradas acreditando-se que só iriam aprender a ler e escrever no momento em que frequentassem a escola e soubessem traçar letras, assim as ideias anteriores a escrita alfabética eram ignoradas.

Diante dessa nova possibilidade de pensar a escrita, a literatura infantil também instiga o desenvolvimento da capacidade de abstração, pois segundo os estudos de

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Vigotski (2008), é possível perceber que a escrita é um sistema de signos e símbolos que designam os sons e as palavras da fala, ou seja, é um sistema de representação. Por isso primeiramente as crianças precisam da fala para escrever, para que ela saia do pensamento e se concretize no papel, posteriormente passam a escrever sem a ajuda da fala, a criança então internaliza os signos da escrita e os simboliza no pensamento, o que quer dizer que já adquiriu um certo nível de abstração.

Assim, é preciso pensar na importância de materiais para o ambiente alfabetizador, a fim de que os alunos sejam provocados a apropriar-se do sistema alfabético e, ao mesmo tempo, desenvolver competência ao uso dessas práticas, nesse contexto tanto o ambiente quanto o “outro” são elementos provocadores do processo. Vigostki pontua que a “mediação de outros indivíduos é essencial para provocar avanços no domínio desse sistema culturalmente desenvolvido e compartilhado” (OLIVEIRA, 2002, p.65).

Hoje, diante de uma nova concepção de ensino e aprendizagem, alfabetizar as crianças com a contribuição da literatura, possibilita pensar no processo de aprendizagem da leitura e escrita estabelecidas em constante interação com os suportes variados de textos que circulam na esfera social. A apresentação de diferentes portadores da linguagem escrita para as crianças irá determinar seu aporte para a alfabetização. Nesse sentido, Paiva (2005, p.45) acredita que:

[...] as escolhas que fizemos dos livros ditos de literatura infantil a serem apresentados às nossas crianças é que vão determinar a contribuição deste tipo de texto para o processo de alfabetização e iniciação de um processo de leitura literária, com chances de durar para além do processo de escolarização.

Diante dessa colocação, percebe-se a importância de selecionar livros de qualidade, com histórias que instigam o leitor para a curiosidade e emoção na descoberta de algo. No espaço escolar, comumente, as crianças são apresentadas ao texto literário de forma didática estancados em textos que não emocionam e tratam somente de conhecimentos escolares. Assim sendo, é pouco provável que provoquem as crianças para

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



que aconteça a aprendizagem, nesse momento o professor tem a grande tarefa de mediar de forma coerente esse enlace entre literatura e aprendizado.

Com a contextualização da literatura infantil no espaço escolar será possível a alfabetização das crianças ainda pequenas, pois ela é considerada como uma arte na qual a criança alcança as relações significativas do imaginário com o mundo real. Assim, por meio da literatura, a criança realiza experiência marcante na qual se sente fascinada e atraída pelos acontecimentos imaginários que surgem nos enredos das histórias. Nesse percurso de fascínio, imaginação, criação, leitura e apresentação de histórias, a criança avança no processo da alfabetização, é como se um novo mundo de possibilidades se abrisse para ela.

Desse modo, o trabalho desenvolvido com textos literários de qualidade, propicia a significação das palavras, pois como se pode entender a criança está inserida num mundo rodeado por símbolos e signos correspondentes ao código escrito; quando ela inicia o processo escolar é que a escrita passa a fazer parte de um sistema formal. Nesse processo a criança vai dando significados para as coisas (placas, revistas, rótulos, jornais, escritas em geral) que anteriormente via, mas não compreendia o seu significado.

Nessa pesquisa evidenciou-se que a representação simbólica, presente nas brincadeiras infantis em que as crianças precisam representar e se afastar do real, é semelhante a mesma representação que fará na aprendizagem da leitura e escrita, já que a escrita é também uma representação da linguagem falada e do pensamento. Assim a literatura contribui também para que o simbolismo se desenvolva, permitindo a criança evidenciar a aprendizagem da escrita como algo necessário e relevante à sua vida, pois muitas situações, personagens e enredos são desenvolvidos num mundo imaginário, fantasioso, permitindo a criança fazer de conta, simbolizar e abstrair seu pensamento.

Do mesmo modo, bem mais do que abrir caminhos para o desenvolvimento da imaginação e criatividade, além de ampliar o acesso ao mundo letrado, a literatura infantil

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



tem o poder de promover o conhecimento, por meio dela a criança exerce a capacidade de formular ou ainda estender o conhecimento com novas hipóteses sobre algo que já havia construído. Considerá-la então, apenas como prática didática no ambiente escolar estaria sendo incoerente quando começamos a entender e compreender a sua importância e o seu papel.

Atualmente, a contribuição da literatura infantil no processo da alfabetização, significa conceber esse trabalho tendo o profissional como mediador, no sentido de desenvolver práticas significativas para a compreensão das crianças em torno da aprendizagem do código escrito. Aparecida Paiva (2005, p.46) esclarece como a criança se apropria da literatura infantil: “É através dos sentidos, das sensações apreendidas, que a criança compreenderá o mundo ao seu redor, e os livros de literatura, em especial de imagens, vão possibilitar-lhe recontar histórias e reinventá-las”.

A presente concepção sobre a literatura infantil é que ela contribui em todos os aspectos com o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, seja pela diversão ou pelo conhecimento, diferente do que se pensava quando a literatura infantil surgiu e veio adentrar nos espaços escolares, com o objetivo de transmitir valores e crenças de determinada sociedade. A autora Ana Arlinda de Oliveira (2010, p.41) considera que “[...] as primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento”.

Numa proposta de alfabetizar crianças com a contribuição da literatura, Saraiva (2005, p.83) apresenta quatro ações básicas que sustentam essa perspectiva de alfabetização e letramento, “capacitação do professor alfabetizador; seleção de textos; proposição de atividades de leitura e de produção textual; envolvimento de atores que legitimam o esforço dos docentes, voltados para a promoção da leitura”.

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



A primeira ação diz de um profissional com conhecimento teórico, que tenha entendimento de como a criança aprende e que tenha atitude de formação contínua sobre sua prática. “O saber teórico conjugado a atitudes e habilidades é o que sustenta o processo de ensino e aprendizagem” (SARAIVA, 2005, p. 84). A seleção dos textos deve ser proposta com a finalidade de explorar as capacidades de algo que está expresso e a representar o real, esse processo de conhecimento e sua fixação orienta o seu senso crítico em relação à linguagem.

Os textos literários contribuem para o desenvolvimento do processo da construção da escrita, pois possibilitam o desenvolvimento da linguagem, atuando com função formadora na aprendizagem, enriquecendo o vocabulário e estabelecendo relações mais aprimoradas. A compreensão do texto assim como sua produção será decorrente dos potenciais linguísticos presentes no texto bem elaborado. Ainda que não seja este o objetivo do texto literário, cuja principal função é o deleite e a satisfação da experiência com o imaginário, é inegável a relação com a ampliação da linguagem. Saraiva (2001, p.85) faz considerações importantes sobre essa questão.

Por sua especificidade, os textos literários não visam embasar o deciframento da escrita, sendo esse procedimento antes uma decorrência do que um efeito desejado. Mas, pela relação afetiva e intelectual que fundam com o leitor e pelo convencionalismo de sua linguagem, os textos literários favorecem o processo da alfabetização. Eles promovem o desenvolvimento da consciência linguística do alfabetizado e o acesso às convenções da língua, que abrangem a organicidade dos textos, os padrões frasais, as microestruturas, a combinação de fonemas, a relação fonema-grafema, o domínio lexical e conceitual. O enriquecimento do vocabulário, a capacidade de elaborar inferências sempre mais complexas, a possibilidade de estabelecer relações conceituais são outros benefícios que advêm da familiaridade do alfabetizando com os textos literários.

Quando o trabalho pedagógico tem a intenção efetiva de que ocorra a aprendizagem, o professor vai criar situações em que a leitura e a escrita se apresentem de forma significativa.

[...] a aprendizagem da leitura é uma experiência que deve ultrapassar o domínio da decodificação significada, para transformar-se em meio de

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



autoconhecimento e apreensão do real. Como arte, é a literatura, em suas diferentes formas, que propicia ao leitor o acesso à sua interioridade e estabelecimento de relações de seu mundo interior com o exterior (SARAIVA, 2001, p.13).

A literatura, contextualizada no espaço escolar, com a intencionalidade voltada para o processo da alfabetização será uma experiência marcante, pois conforme se pode obter na confirmação no estudo realizado, além do deleite de ouvir histórias elas possibilitam ampliar o mundo imaginário da criança, proporcionando o contato com o código escrito. Dessa forma a criança irá reconhecer letras e palavras superando as dificuldades com a mediação do profissional que conhece como a criança aprende o código escrito e da ênfase a reflexão teórica.

A literatura infantil gera a ampliação da capacidade cognitiva, afetiva e linguística do sujeito da aprendizagem, capacidade essa que designa à criança o poder de estabelecer novas descobertas por meio do acesso ao código escrito. A compreensão do mundo é estabelecida pela criança sob nova forma e lhe dá autonomia para constituir-se como sujeito usando a escrita como ferramenta de poder social.

Assim se estabelece a literatura infantil no contexto alfabetizador, como mola propulsora das possibilidades de envolvimento afetivo da criança ao se relacionar com o livro, portador do código escrito. Essa relação se dá porque, a literatura infantil é constituída de uma linguagem intermediária entre o mundo e a criança, ela move o imaginário instigando para a provocação à interação com a realidade e assim efetivando a construção da aprendizagem do código escrito por meio dos textos. Com ela, a criança é capaz de viajar no mundo da imaginação e, ao mesmo tempo, desenvolver a aprendizagem.

ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

Por meio do estudo ficou evidente que por um longo período histórico, houve a preocupação somente com a forma de ensino da leitura e escrita elegendando, os melhores

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



métodos e as melhores técnicas para treinar o traçado das letras, pois a linguagem escrita era vista somente como habilidade motora, descartando a ideia de que o código escrito precisava ser contextualizado ao aprendizado das práticas sociais. Em meados de 1980 novas concepções acerca da linguagem escrita são construídas, o letramento e as pesquisas relacionadas a psicogênese passam a discutir o uso e as práticas da linguagem escrita no contexto em que os sujeitos estão inseridos, quando estão imersos ao uso social da escrita sem saber ler e escrever, porém, entendem para que servem os signos designados pela escrita, sendo desse modo letrados e não alfabetizados.

Já era constatado que a literatura proporciona a capacidade de criar e recriar, viajar no mundo da imaginação por meio de uma boa história. Entretanto foi preciso entender que a literatura infantil também auxilia no simbolismo que as crianças necessitam para a aprendizagem do código escrito.

A partir de então se permitiu pensar a literatura infantil como meio de auxiliar na construção da variedade linguística. Afinal o texto literário é um instrumento de linguagem acessível e uma maneira simbólica de transmitir mensagens e auxiliar as crianças a simbolização e nas resoluções de conflitos.

Assim concluiu-se que o trabalho de mediação do professor, é de suma importância, pois ele seleciona os livros de literatura infantil para o trabalho de práticas diárias, dando intencionalidade para que o simbolismo e a imaginação sejam desenvolvidos na criança em ações constantes. É preciso compreender também que as palavras escritas na escola precisam ter sentido e significado para a criança, por isso cabe ao professor mediar as práticas de escrita compreendendo esse desenvolvimento da capacidade simbólica e refletindo sobre suas ações, considerando o conhecimento cultural que a criança já construiu consigo antes de frequentar a escola, em suas práticas sociais.

Acredita-se que esse estudo possa contribuir com as reflexões sobre o processo da alfabetização, não somente aos professores alfabetizadores, mas aos profissionais

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



envolvidos desde a Educação Infantil, fazendo com que reflitam sobre a literatura como um fenômeno cultural, que deve ser trabalhado com características significativas e mediadas pelo professor, para proporcionar maior aprendizado.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORTATTI, Maria Rosário. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivoc/pdf/Ensfund/alf-mortattihisttxtalfbbr.pdf>

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção explorando o ensino, vol 20, Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a Educação: Contribuições de Vigotsky. In: CASTORINA, José Antonio. FERREIRO, Emilia. LERNER, Delia. **Piaget – Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate**. 6ª edição. São Paulo: Ática, 2002.

PAIVA, Aparecida de. Alfabetização e Leitura literária. A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Alfabetização e letramento na infância**. Boletim 09/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2005.

SARAIVA, Juracy Assmann (org). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. BH: Autentica Editora, 2010.

SOUZA, Flavia Burdzinski de. **Significação Conceitual na Alfabetização Escolar: um trabalho com projetos no primeiro ano do ensino fundamental**. Ijuí: Unijuí, 2012. Dissertação de mestrado em Educação nas Ciências.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA

